

138

ESTUDO DE CASO DE HOMICÍDIO: IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MARCADORES UNIPARENTAIS. *Fernanda Girardi da Costa Chassot, Bianca de Almeida Carvalho, Solange Pereira Schwengber (orient.) (PUCRS).*

No estado do Rio Grande do Sul, casos criminais que utilizam DNA como evidência são encaminhados ao Setor de Genética Forense, no Laboratório de Perícias/IGP, para análise comparativa. Diversos materiais podem ser coletados na cena do crime, ou apreendidos com suspeitos e vítimas, o que contribui para elucidar o caso, quando comparados a amostras de origem conhecida. No presente estudo, um homem de 43 anos foi encontrado morto em sua residência, vítima de homicídio. Houve a apreensão e encaminhamento de uma camisa com manchas de sangue encontrada na residência do suspeito. Através da análise de DNA foi realizada comparação do sangue encontrado na camisa com amostra de sangue do irmão da vítima, único familiar, evitando a exumação. A extração de DNA da amostra de sangue do irmão da vítima foi realizada através do método salting out modificado, enquanto a extração de DNA das manchas de sangue encontradas na camisa do suspeito foi realizada através do método orgânico. Inicialmente, como é de rotina deste laboratório, foram utilizados marcadores autossômicos. Porém, tratando-se de caso de irmandade entre homens, amplificaram-se regiões microssatélites do cromossomo Y, com o uso do *kit* comercial AmpFISTR[®]Yfiler[™]MS. O resultado apontou um baixo índice de irmandade e perfis haplotípicos divergentes entre o irmão da vítima e as manchas de sangue da camisa, indicando a possibilidade de exclusão. Amplicons foram analisados no seqüenciador automático ABI PRISM[™] 3100-Avant Genetic Analyser com auxílio de softwares específicos. Casos de exclusão são rotineiramente repetidos, visando à confirmação dos resultados. Dessa forma, foram analisadas as regiões hipervariáveis 1 e 2 (HVI e HVII) do DNA mitocondrial, apresentando perfis idênticos, incluindo assim o suspeito na cena do crime.